

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

(Deputado pelo Partido Libertador)

Irrompeu, há dias, e já se acha dominada, uma revolução militar no Perú. Não passa mês e quase não transcorre semana, em que se não registre um motim na América Latina. E' o caudilhismo próprio desta parte do Continente, que assim se manifesta: com esta vaga explicação contenta-se a maioria, dispensando-se de maiores indagações.

O caudilhismo, porém, fenómeno característico do período de formação das nações latino-americanas, deverá ter desaparecido, ou haver-se, pelo menos, consideravelmente atenuado, depois de ultrapassado aquele período histórico. O que, entretanto, se verifica, decorrido já tanto tempo, é que tais nações continuam a ter convulsões periódicas, não obstante se tenham modificado grandemente as condições sociais que explicavam o caudilhismo.

Qual a razão? Por que se resolvem pela força situações que, nas democracias, sempre se devem resolver pelo voto? A explicação, ao menos a explicação que nós, parlamentaristas, damos, é o infeliz regime presidencial, que as nações latino-americanas pretenderam copiar dos Estados Unidos.

Não se trata de simples, embora múltipla coincidência, já que um elo causal profundo se pode encontrar entre ambos os fatos. Favorecendo grandemente o poder pessoal e sendo praticamente uma ditadura da qual a facção que a exerce difficilmente pode ser apeada, tende naturalmente o presidencialismo para as soluções violentas. Com o regime parlamentar, pelo contrário, claro se faz que ninguém, a não ser um anormal, recorreria à revolução, pois, mediante uma simples votação parlamentar ou uma eleição popular oportunamente convocada, se pode modificar a situação política do país. Em outros termos, falta inteiramente, ao presidencialismo, a válvula de segurança, que somente o parlamentarismo oferece.

Excessivo seria dizer que o presidencialismo gera, por si só, o caudilhismo e as revoluções, mas que os favorece grandemente, não pode haver a mínima dúvida. Por demais eloquentes são os fatos.